

EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DAS DANÇAS REGIONAIS POPULARES PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TGD NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Humberto Coelho da Silva (LAEFA/CEFD/UFES)

Hanele Ribeiro Covre (LAEFA/CEFD/UFES)

Dr^a Maria das Graças Carvalho Silva de Sá (LAEFA/CEFD/UFES)

Resumo: Os anos 90 demarcaram historicamente a inserção social dos debates acerca do reconhecimento ao direito social de todos aos acessos qualitativos às políticas públicas promovedoras de uma sociedade justa e igualitária. No que tange a materialização do direito social educacional da pessoa com deficiência, reconhecemos que ainda existem barreiras a serem superadas no sentido da promoção de práticas educativas com foco na autonomia e na independência como instrumento de empoderamento social. Por este viés, buscamos investigar as possíveis contribuições de uma experiência de ensino das danças populares regionais na perspectiva inclusiva para jovens e adultos com deficiência intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD). Vislumbramos neste estudo uma possibilidade para que seus praticantes possam compreender e ampliar seus acervos culturais de forma livre e criativa, com vistas a exercer o seu protagonismo social. Para tanto, desenvolveremos uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Os participantes serão 30 jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD participantes do projeto de ensino/extensão/pesquisa: “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES. Os dados serão analisados com base na Análise de conteúdos (BARDIN, 2004) Por este viés, compreendemos que esta experiência pode ampliar o acervo cultural de seus praticantes de forma criativa e livre, sem perder de vista a possibilidade de internalizarem conhecimentos afetos as danças no que tange a gestualidade, aos signos e símbolos regionais, aos hábitos, aos costumes, entre outros elementos que os ajudem a melhor compreender os processos históricos e culturais em que se encontram inseridos.

Palavras chave: Dança popular; Dança criativa; Deficiência intelectual.

Introdução

O estudo em tela objetiva narrar e discutir as possíveis contribuições do ensino das danças populares regionais na perspectiva inclusiva para jovens e adultos com deficiência intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), participantes do projeto permanente de ensino/pesquisa/extensão: “Prática

Pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” desenvolvido pelo LAEFA/CEFD/UFES¹.

Vislumbramos nessa experiência a oportunidade de que tanto seus praticantes, quantos os discentes e, também os docentes conheçam e vivenciem a dança em suas diferentes possibilidades. Assim, optaremos por trabalhar a dança a partir de suas diferentes manifestações, despertando e potencializando a corporeidade dos sujeitos, possibilitando-os a se apropriarem, (re) significarem e compartilharem os diferentes saberes presentes na dança.

A opção por esta prática corporal² toma por base o entendimento de que a dança se constitui numa manifestação corporal total, isto é, uma unidade expressiva/criativa potencializadora de múltiplas/diversas expressões e linguagens promovendo assim a abertura para novos sentidos e significações humanas (MERLEAU-PONTY apud MARQUES et al., 2013). Corroborando Kunz (2006), a dança se constitui numa prática corporal que potencializa o processo de (re) descoberta do próprio corpo e do corpo do outro e suas relações na/com a cultura, através do despertar dos sentidos, das sensibilidades e do “saber-sentir”.

A dança quando pensada a partir da necessidade de problematizar o corpo, acolhe o ‘corpo diferente’, o corpo que foge dos padrões de ‘normalidade’ hegemônicos na sociedade, principalmente aquele que é estigmatizado pela deficiência. Segundo Santos e Figueiredo (2003. p.111) “[...] ela pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças e de que não necessitamos de um corpo perfeito segundo os padrões sociais, para nos expressar e comunicar”.

Ainda de acordo com os autores (2003), o ato de dançar estimula os indivíduos a repensar diversos valores e conceitos vinculados ao corpo, dentre os quais destacamos o ideário de beleza vigente em nossa sociedade contemporânea. Outro aspecto a se ressaltar, refere-se ao fato os conceitos pré-determinados de beleza, evidenciam uma estética, vinculada a existência humana, predominantemente hegemônica e excludente.

Nesse contexto, encontraremos nas danças populares a possibilidade de que os sujeitos entrem em contato com as diversas culturas historicamente instituídos em suas diferentes formas e possibilidades de expressão. Segundo Nóbrega (2000, p. 58 apud VIANA, 2005, p. 228),

[...] a dança popular apresenta possibilidades para a Educação: No campo ontológico, do Ser, como artesã de subjetividades individuais e sociais. No campo ético, como mestra da diversidade dos valores, etnias e sistemas simbólicos. No campo lógico, epistemológico, dos saberes, como bricoleur da escrita do conhecimento. No campo do método, dos fazeres, como potencializadora da linguagem sensível, expressa no corpo em movimento.

¹ Laboratório de Educação Física Adaptada que tem como objetivo fomentar a formação docente no âmbito da Educação Física, por meio da promoção de práticas corporais inclusivas como forma de empoderamento social das pessoas com deficiência.

² As práticas corporais são elementos culturais, ou manifestações culturais que “[...] dizem respeito ao ser humano em movimento, a sua gestualidade e seus modos de se expressar [...]” (CARVALHO apud BUNGENSTAB, 2013, p. 12).

Acreditamos que esse contato com as danças populares promoverá um encontro potencializador no que diz respeito ao conhecer e compartilhar diferentes modos de viver, ser, organizar-se e reorganizar-se como sujeitos e grupo. No grupo das danças populares regionais, mesmo havendo uma técnica ou uma forma mais tradicional de dançar, essas manifestações possibilitam um espaço/tempo de criação e expressão de diversos/diferentes modos de ser. Elas são dotadas de uma liberdade que permite a ressignificação e a criação de novos saberes corporais multifacetados e polissêmicos (VIANA, 2005).

Sendo assim, as danças populares regionais se constituem potências para que os sujeitos redescobram sua capacidade criativa, provocando um processo de transformação de si. A partir de novas experiências de movimento, pela vivência de várias manifestações de dança, os jovens e adultos que participarão do projeto de dança, poderão construir novas expressões, formas e jeitos de ser/estar/agir no mundo. Portanto, esse estudo se justifica a partir da relevância da dança, enquanto expressão e liberdade da manifestação das impressões interiores. A dança possibilita e descobre novos sentidos, representações e significados, não somente de si, propriamente dita, mas das possibilidades de relação do sujeito com o seu contexto. Nesse sentido, a partir dessas diferentes/diversas experiências corporais, o sujeito será estimulado a se autoconhecer, perceber seus esquemas corporais e seus atuais padrões de movimento, criando assim novos quadros de referências com a cultura, com os contextos e com o mundo.

De acordo com Campeiz e Volp (2004),

[...] qualquer mudança de movimento corresponde a uma mudança na memória associativa, nas sensações, sentimentos e no quadro de referências. Assim, a partir de novas formas de movimentos, automaticamente acontece acionamento de novas conexões, estabelecendo no indivíduo um sentir, um pensar e um agir diferentes dos ocorridos até então (p. 169).

Para além da possibilidade de criação de outras expressões e formas de se representar no e com o mundo, a dança, entendida a partir dessa perspectiva se torna um campo fértil e estimulador para que o ser dançante possa perceber a si mesmo e aos outros, como nos afirma Laban (1978, p. 49 apud CAMPEIZ e VOLP, 2004, p. 169)

[...] simples gesto de qualquer parte do corpo revela um aspecto de nossa vida interior". No momento em que os sujeitos estão dançando, seus corpos se encontram, se tocam e se inter-relacionam, pois no encontro das diversas formas de corpo, de dança e de expressão, o sujeito se (re) conhece, se (re) descobre, (re) conhece o outro e se percebe nessa relação, ou seja, permite que os sujeitos estabeleçam relações individuais (eu e as sensações, os movimentos, as percepções) e coletivas (eu e a cultura, a história, o contexto, os professores e os colegas).

Em nosso entender, a dança como possibilidade criativa pode se constituir num espaço de (re) descoberta de seus envolvidos, tanto no plano individual quanto

no plano coletivo, promovendo assim, processos de transformação e (re) construção de identidades³ numa perspectiva emancipatória⁴.

Nessa direção, defendemos que o trato pedagógico da dança, atrelado a elementos como liberdade e criação do ser dançante, é capaz de, não somente ampliar o acervo cultural de seus praticantes pela via da internalização de conhecimentos afetos a gestualidade, aos signos e aos símbolos regionais, aos hábitos e aos costumes entre outros, como também e, principalmente, ajudam-os a melhor compreenderem os processos históricos e culturais em que se encontram inseridos, favorecendo seus processos de autonomia e independência.

Objetivos

Geral:

- Descrever e discutir as experiências de dança popular regionais jovens e adultos com deficiência intelectual participantes do projeto de extensão: “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES.

Específicos:

- Narrar e discutir situações em que a dança popular se apresenta enquanto linguagem corporal potencializadora para os processos inclusivos dos jovens e adultos com deficiência intelectual.
- Analisar as diversas possibilidades de criação e (re) significação dos movimentos a partir da vivência com as danças populares.

Metodologia

O estudo em tela assumirá como eixo central de suas ações no âmbito teórico-metodológico a pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com vistas a promovermos um contato direto com o campo de investigação. Este trabalho centra-se na compreensão sobre o significado que as ações e os acontecimentos possuem para as pessoas e os grupos estudados.

Os sujeitos participantes serão, aproximadamente, 40 jovens e adultos com deficiência intelectual, procedentes da APAE de Vitória/ES, da Pestalozzi (Serra) e da comunidade. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaremos os registros das aulas (5), fotografias e videogravações dos momentos de intervenção. Os dados serão analisados com base na Análise de conteúdos (BARDIN, 2004) pela possibilidade que esta técnica nos oferece para se

³ Identidade não é um processo imutável, nem adquirido, mas sim “[...] um processo de construção do sujeito [...]” (PIMENTA, 1997 p.75).

⁴ A concepção de emancipação em Kunz (1991,1994) é compreendida como um processo constante de libertação do aluno das condições aprisionadoras às suas capacidades racionais críticas e, também, do seu agir nos contextos socioculturais e esportivos.

investigar um objeto ou problema de pesquisa tendo como fonte primordial de dados os conteúdos da comunicação.

As intervenções do projeto serão estruturadas a partir das seguintes estratégias metodológicas: no início das aulas e após as experimentações serão feitas rodas de conversa com os alunos, onde serão instigados a refletirem sobre a experiência vivida e os aspectos históricos da dança. O segundo momento da aula consistirá na vivência da dança, visando o ensino da técnica e a criação de novos movimentos a partir da mesma. A avaliação ocorrerá por meio de observações em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades, através do diálogo entre alunos e professores e socialização do conteúdo (os alunos apresentarão a dança trabalhada ao final da intervenção e do projeto). Após cada aula, professores, estagiários e pesquisadores farão reflexões sobre os procedimentos didático-metodológicos utilizados naquele dia e, em seguida, (re) planejarão as próximas intervenções tomando como eixo destas discussões as impressões das intervenções realizadas.

Por este viés, os resultados nos anunciaram que as danças regionais populares a partir de uma perspectiva “crítico-emancipatório” se torna um campo fértil e potencializador, no qual possa ampliar o acervo cultural de seus praticantes de forma criativa e livre, sem perder de vista a possibilidade de internalizarem conhecimentos afetos as danças no que tange a gestualidade, aos signos e símbolos regionais, aos hábitos, aos costumes, entre outros elementos que os ajudem a melhor compreender os processos históricos e culturais em que se encontram inseridos, com destaque para os processos de (re)conhecimento da autonomia.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BUNGENSTAB, G. C. **Cultura jovem na cidade de Vitória/ES: as práticas corporais juvenis e sua relação com a Educação Física escolar**. 2013. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

CAMPEIZ, E. C. F. S.; VOLP, C. M. **Dança criativa: a qualidade da experiência subjetiva**. Revista Motriz, Rio Claro, v.10, n. 3, p.167-172, set./dez., 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARQUES *et al.*, **Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia**. Revista movimento Porto Alegre, v. 19, n. 01, p.243-263, jan/mar de 2013.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. Nuances- vol.III- set. 1997.

SANTOS, R. C. dos; FIGUEIREDO, V. M. C.. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível.** Revista Pensar a prática, v. 6, p. 107-116, 2003.

VIANA, R. N. A. **Corpo, Estética e Dança Popular: situando o Bumba-meu-boi.** Revista Pensar a Prática, v. 8, n. 2, p. 227-242, nov., 2005. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/116/111>. Acesso: 10 fev. 2014.